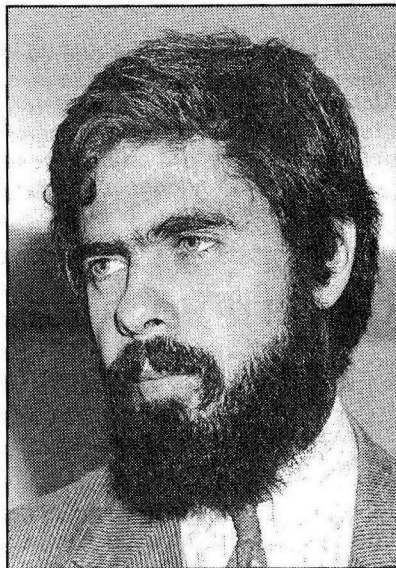


Deputados esquecem diferenças para defenderem juntos a verba do Metrô

O coro contra a proposta de corte nos recursos destinados ao metrô do Distrito Federal, que fomentou o setor produtivo de uma cidade que possui o segundo maior índice de desemprego no País, está quebrando barreiras ideológicas e divergências políticas em todas as esferas. Além do setor empresarial, que já havia se manifestado ruidosamente quanto à "campanha discriminatória" contra Brasília, agora são os parlamentares federais que estão usando o plenário da Câmara para contestar o que chamam de "cassação política" da capital brasileira.

Esta semana, deputados federais de siglas diversas como Chico Vigilante (PT), Osório Adriano (PFL) e Augusto Carvalho (PPS), destinaram seus discursos no Congresso à defesa de manutenção dos repasses para o DF, especialmente da dotação orçamentária referente ao metrô. A obra, juntamente com a Linha Vermelha, no Rio de Janeiro, apesar de prioritárias para as duas cidades, mereceu de parte dos parlamentares a lembrança para a relação de contenção de despesas proposta pelo Ministério da Fazenda.

Para o deputado Augusto Carvalho, "não se pode agravar as circunstâncias que ocorrem hoje no Centro-Sul, por exemplo, sustentando obras e aumentando o desemprego". O parlamentar lembrou que, no caso de Brasília, a obra do metrô é um projeto do governador Joaquim Roriz, do Partido Progressista (PP), e que as diferenças de legendas sucumbiram à necessidade de se incrementar o setor produtivo da cidade.



Osório Adriano e Augusto Carvalho (D): bancada se une por Brasília

de. Fez uma analogia com a campanha liderada pela deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ), que apóia a conclusão da Linha Vermelha em seu estado, mesmo fazendo oposição política ao governador Leonel Brizola.

Desperdício — Carvalho afirmou não ser possível aceitar cortes que criariam no País novos monumentos ao desperdício e à incúria dos governantes em razão da descontinuidade. "Entendo a preocupação do presidente da Casa, deputado Inocêncio Oliveira, em relação aos flagelados da seca no Nordeste. E tem nosso apoio inclusive. Mas não podemos permitir que proponha a paralisação de uma obra que é fundamental para o DF". O parlamentar do PPS defendeu o cancelamento das subvenções aos deputados, que "hoje são motivo de

indignação da opinião pública nacional".

O deputado Osório Adriano destacou que "a bancada do Distrito Federal jamais aceitará os cortes que dizem estar previstos no orçamento no que diz respeito à capital da República". O parlamentar pefelista alertou para o fato de existir uma verdadeira campanha contra Brasília.

A reação dos deputados e senadores brasileiros motivou a direção da Casa uma manifestação destinada a corrigir dados. Em nome do presidente Inocêncio Oliveira, o deputado Wilson Campos, disse que não se pediu o corte de recursos para o metrô de Brasília. "Nós pedimos prioridade para uma situação que não pode ser contestada: a do problema cíclico da seca no Nordeste".